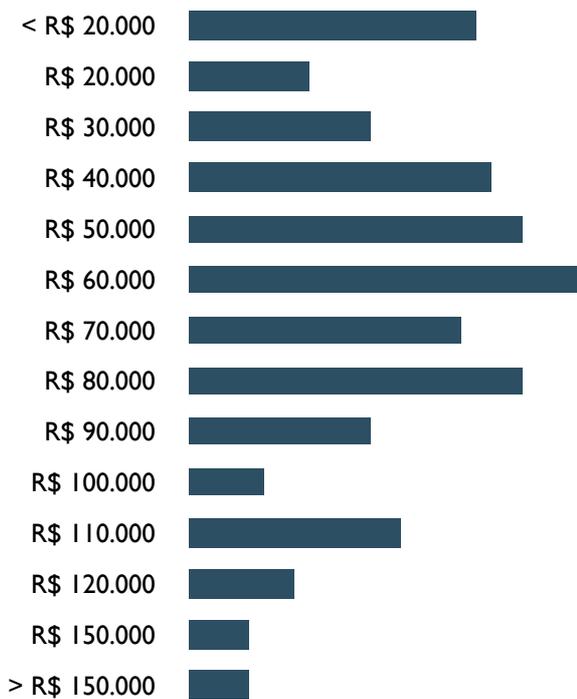


Quanto Ganha um Engenheiro?

Na média, R\$ 5.096,50 por mês.

A pesquisa online foi realizada no período de 19 de Março a 8 de Abril e colheu informação de duzentos profissionais espalhados por todo o país, nas mais diversas especialidades da engenharia. Com a análise dos dados foi possível perceber que quase a metade dos profissionais tem rendimentos inferiores ao piso salarial da categoria e que o local de trabalho e a tempo de experiência são os fatores que mais influenciam no salário desses profissionais.

Distribuição de Renda



10% das pessoas alegaram ter tido rendimentos inferiores a 20 mil reais em 2009, o que corresponde a um salário inferior a R\$ 1.503,75 por mês. No extremo oposto, tivemos 2% alegando que receberam mais de 15 mil reais por mês. O resultado da pesquisa mostra ainda que a moda dos rendimentos em 2009 foi de 60 mil reais. Este valor corresponde a um salário mensal próximo ao piso salarial da categoria fixado em 9 salários mínimos para uma jornada de 8 horas diárias.

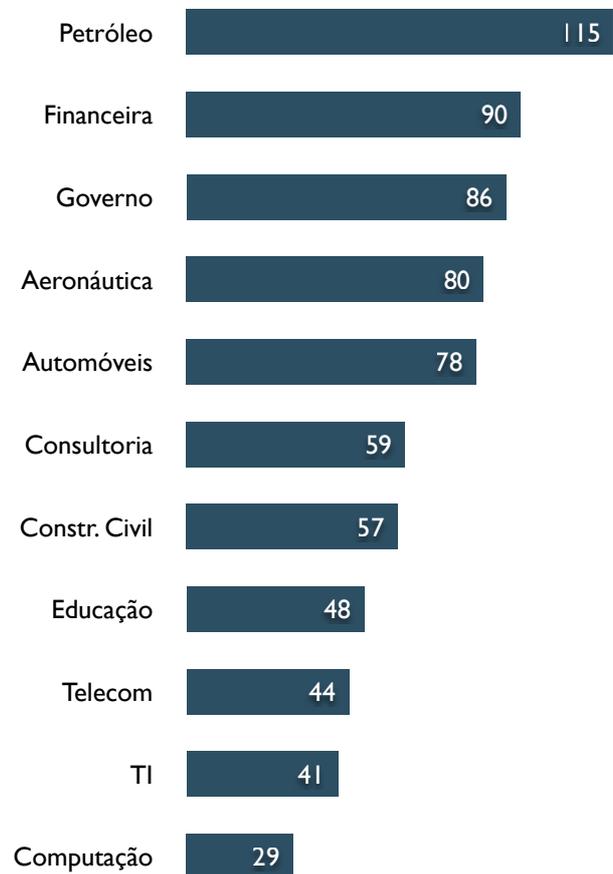
Conclui-se que um grande número de engenheiros trabalha ganhando o valor mínimo estipulado em lei.

Qual setor paga melhor?

Petróleo

Os setores que pagam os melhores salários são o de petróleo, com média de 115 mil reais por ano.

Renda Média (R\$ mil)



Os órgãos do governo pagam em média 86 mil anuais para os engenheiros. Setores como consultoria, construção civil, educação, telecom, TI, e computação são os que pagam os menores salários. Na área de consultoria a média é de R\$ 4.400 reais mensais. A construção civil paga uma média de 57 mil anuais. Setores como Telecom e TI pagam salário em torno dos 42 mil anuais, enquanto os que trabalham com computação recebem menos que R\$ 2.200,00 mensais.



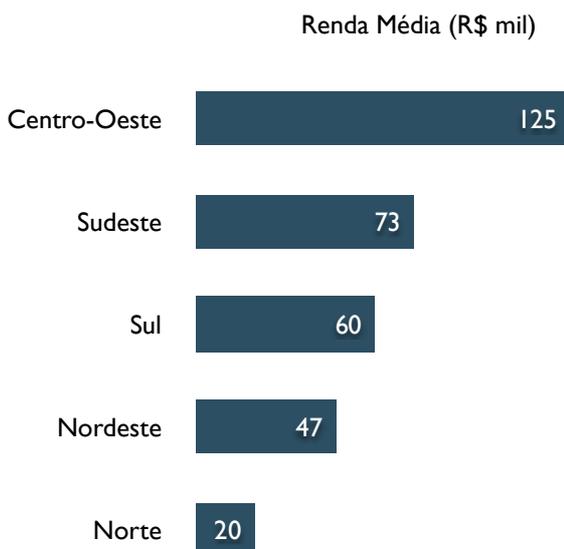
O DINHEIRO:

Se o dinheiro for sua única esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste em uma reserva de sabedoria, de experiência e de competência.

Henry Ford

Onde estão os melhores salários? No Distrito Federal

Ao fazer uma análise geográfica dos salários médios, encontramos uma grande concentração de renda na mão daqueles que trabalham na região centro-oeste, com destaque para os salários do Distrito Federal, onde a média de rendimentos anuais está em 160 mil reais.

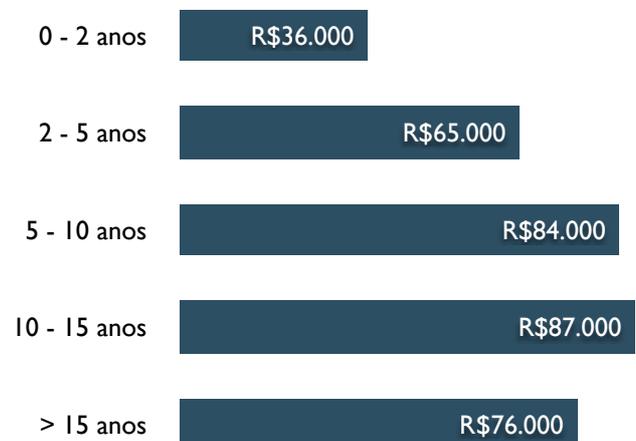


A região sudeste vem em seguida, liderada pelo estado do Rio de Janeiro que possui salários em torno dos 83 mil por ano, seguido por São Paulo onde a média dos salários gira próxima aos

R\$ 67.000. As regiões norte e nordeste pagam os piores salários com médias de 20 e 47 mil respectivamente.

Quando vou ganhar melhor? Com 10 a 15 anos de experiência.

Ao analisarmos a evolução do salário do engenheiro ao longo da carreira, percebemos que os engenheiros recém-formados ganham salários médios de R\$ 2.700,00 mensais. Profissionais entre 2 e 5 anos de experiência possuem rendimentos em torno dos R\$ 4.800,00. Com mais tempo de experiência, entre 5 e 15 anos, a média de salário se eleva para os R\$ 6.300,00. Após 15 anos de formado percebe-se uma redução de aproximadamente 10% na média salarial.



O FUTURO:

O futuro não é o resultado da escolha entre caminhos alternativos oferecidos pelo presente, mas um lugar que é criado - criado primeiro na mente e na vontade, criado depois na atividade. O futuro não é um lugar para o qual estamos indo, mas um lugar que estamos criando. Os caminhos não são para ser encontrados, e a atividade de contruí-los, muda tanto quem os faz quanto o destino.

Deborah James



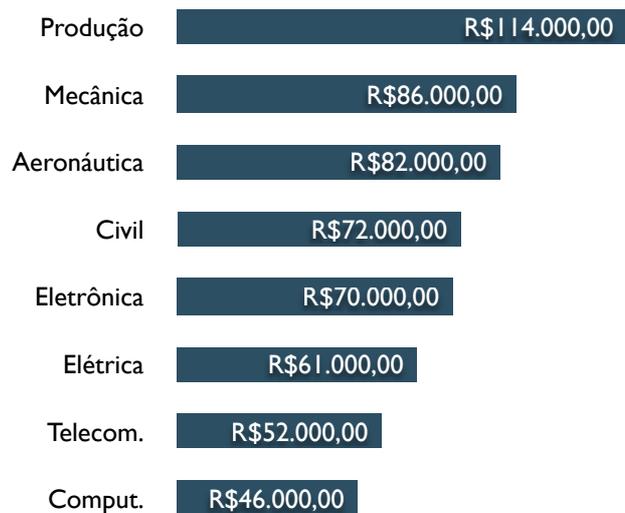
Não consegue terminar a faculdade? Seu futuro está garantido.

Fizemos também uma análise buscando identificar a influência do tempo de permanência na universidade sobre o valor do rendimento dos profissionais. Nesta análise observou-se que aqueles que se formaram em 4 anos obtiveram rendimentos médios de 81 mil por ano. Os que levaram mais de 11 anos para conseguir o diploma estão no topo da lista dos que ganharam melhor em 2009, com média de salários em 93 mil reais no ano. Já aqueles que se formaram no tempo regulamentar de 5 anos tiveram rendimentos médios de 61 mil.



Qual engenharia devo fazer? Engenharia de Produção.

Com relação à influência da área de formação nos salários, os engenheiros de produção lideram o ranking dos mais bem pagos, com média salarial de 114 mil reais, seguidos dos engenheiros mecânicos e dos aeronáuticos, com médias de 86 e 82 mil respectivamente. Os engenheiros de computação aparecem como os que recebem os piores salários, com média de 46 mil reais por ano, precedidos dos engenheiros de telecomunicações e dos sanitaristas, que obtêm salários de 52 e 61 mil reais, respectivamente.





O PROJETO:

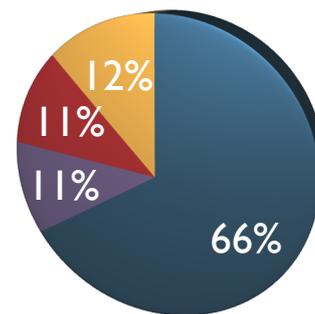
Um grande projeto, não necessariamente precisa de uma grande equipe, mas necessariamente ele precisa de um grande público; só assim ele realmente será grande.

Carla Amaral Vidotti

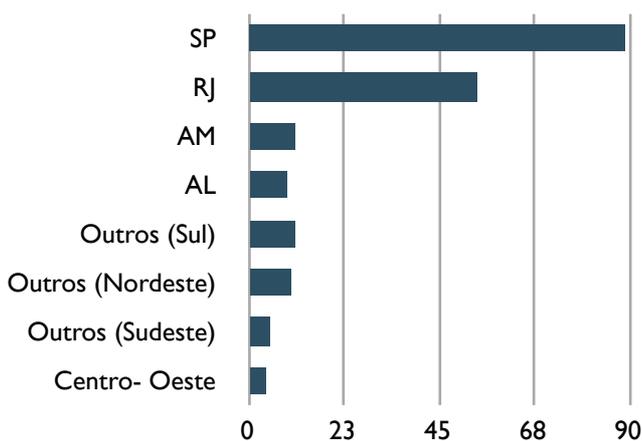
Quem respondeu à pesquisa?

Gente de todo lugar do país.

São Paulo liderou a participação na pesquisa com 89 colaboradores, seguido pelo Rio de Janeiro de onde vieram 54 contribuições. Os estados do Acre, Amapá, Goiás, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rondonia, Roraima, Tocantins e Sergipe não tiveram participantes.

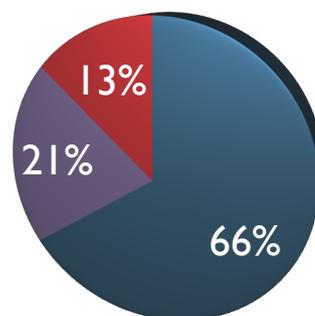


Qtd Participantes



- Empresa Privada
- Empresa Pública
- Órgão do Governo
- Outros

Dos participantes que trabalham em empresas privadas, a maioria atua em companhias de grande porte.



- Grande Porte
- Médio Porte
- Pequeno Porte

A maioria trabalha em empresa privada, mas uma fatia significativa atua em órgãos ou empresas do governo. O número de PJs, empresários, autônomos, e pessoas que desempenham outras atividades somou 11,85%.

Depoimento

A palavra de quem ganha mais de R\$ 150.000,00

O diretor de logística de uma grande indústria, e engenheiro de produção pela FEI-SP, nos conta sua história de vida destacando os grandes aprendizados da trajetória profissional.

Prezados,

É evidente que esse é um resumo de acontecimentos pessoais que mais me marcaram, principalmente, os aprendizados. Sem nenhuma pretensão de ser um e-mail do segmento de auto-ajuda (nada contra mas confesso que não sou fã dessas literaturas), estou aceitando o convite em dar esse depoimento, simplesmente para que os mais novos não caiam no conto da sereia.

Ainda hoje eu vejo alunos que se acham espertalhões por colarem sem que o professor veja, fazerem trabalho no vácuo de quem realmente coloca a mão na massa, copiam exercícios do colega só para ganhar um mísero ponto, arrumarem um jeito mais fácil de se dar bem e o mais lamentável é que, covardemente, dizem que fazem isso pois não tem tempo. Se não tem tempo nem no final de semana, não faça faculdade, muito menos engenharia que demanda muito. No mundo real e honesto, não se consegue enganar por muito tempo. A fórmula mágica é trabalhar muito.

Sou Engenheiro de Produção pela FEI - SP (1.987) com pós graduação de Administração pela FAAP - SP (1.992) atuando como diretor em uma grande empresa do segmento de alimentação. Sou casado a 23 anos, tenho um filho de 22 anos nascido em SP e uma filha de 11.

Em 2.009 (47 anos) iniciei Engenharia Civil do zero, sem eliminar nenhuma matéria básica, mesmo já sendo engenheiro e tendo cargo de diretor. Sem dúvida, ir para faculdade dessa forma é muito mais motivante. Estou ali pelo simples motivo de querer. Vou para a aula a noite, estudo muito nos finais de semana, levo a sério e ainda consigo dar atenção para minha esposa e filha.

Vale a pena estudar sim.

Acho que o início foi muito parecido com os demais engenheiros recém-formados, ou seja, "o que será da minha vida agora?".

Com 24 anos, tive que esperar 6 meses para passar de estagiário para engenheiro. Achava aquilo um absurdo mas eu não tinha escolha. Tinha que ganhar um salário, mesmo de estagiário, pois estava de casamento marcado.

Cuidado com as promessas, ainda mais se forem feitas por alguém que não tem autonomia para decidir.

Com 26 anos, depois de tomar contato com a verdadeira realidade, resolvi buscar novas oportunidades. Após procurar muito, encontrei uma empresa concorrente, bem menor, mesmo salário, porém era um lugar em que eu tinha certeza absoluta de que iria crescer profissionalmente. A empresa estava muito bagunçada. Eu era o engenheiro "faz tudo", reportando diretamente aos donos. Que aprendizado.

Só leve um amigo para trabalhar com você, se tiver certeza absoluta que ele é capaz. Jamais somente pela amizade.

Faça sempre o melhor, independente do salário

Com 28 anos, tive que tomar uma difícil decisão de ir para uma empresa maior, melhor salário, porém na certeza de que lá eu seria só mais um. Iniciei na produção e após 6 meses, me convocaram (sim, pois certamente os que foram convidados não aceitaram) para atuar em um projeto que não tinha nada a ver com o que eu sonhava. Esse projeto era a implantação de um ERP (Sistemas Integrados de Gestão Empresarial).

Por mais contrariado que você fique, só de raiva, faça o melhor.

Daí para frente, morando de aluguel e com um filho pequeno, o conhecimento adquirido com implantação de ERP possibilitou que eu fosse para outras empresas de diversos segmentos. Com 31 anos dei entrada no apartamento com intenção de quitá-lo após 7 anos.

Me senti um chefe de família quando assinei a proposta de compra do meu apartamento, mesmo sabendo que tinha uma conta enorme para pagar

Tem que ter muita disciplina para saldar as dívidas

Com 33 anos, eu estava trabalhando em uma grande empresa, porém a prestação do meu apartamento comprometia cerca de 45% do meu salário. Liguei para uma empresa de consultoria e em 10 dias saí de SP para trabalhar como consultor em outro estado. Durante 2 anos eu via minha esposa e filho a cada 15 dias.

Algumas decisões precisam ser rápidas, tanto na vida pessoal como profissional

Esse negócio de não comprometer mais do que 25% do seu salário na compra de imóvel, é sério.

Se o sentimento de culpa é grande por achar que não está acompanhando o filho durante a fase de crescimento, pior ainda quando está longe.

Com 35 anos aceitei o convite para trabalhar nessa empresa na qual estou até hoje. Aos 36, nasceu minha filha. Aos 38 terminei de pagar meu 1o. apartamento. Aos 41 me tornei diretor. Aos 43 anos realizamos nosso sonho ao comprar uma casa normal, em um bairro bom. E hoje, aos 47 anos, acompanhando muito minha filha, fazendo coisas simples, tendo ainda muita, mas muita preocupação em trazer o melhor resultado para a empresa, trocando algumas horas de lazer por estudo, perdendo algumas horas de sono por conta de problemas na operação industrial, me preocupando com meu filho que está em SP... Confesso: me sinto muito bem com tudo isso.

Não se compare com ninguém. Trabalhe duro.

Lidar com pessoas é uma das coisas mais complicadas.

Nas horas mais difíceis, o apoio da esposa e as risadas dos filhos é o que conta de verdade

Sempre busque forças para fazer o melhor.

Conselho que me deram e eu acredito:

Busque por um padrão de vida, compatível com o rendimento que você terá quando tiver que parar de trabalhar.

Um grande abraço a todos e sucesso.



O TRABALHO:

O trabalho é a melhor e a pior das coisas: a melhor, se for livre; a pior, se for escravo.

Émile-Auguste Chartier

O que posso fazer com essa pesquisa? Enviar para os amigos.

Nós autorizamos você a distribuir este arquivo por e-mail, desde que na íntegra e sem alterações. Entretanto, pedimos que não divulgue os resultados da pesquisa por e-mail, sem que o arquivo esteja anexado.

Alertamos que o universo amostral utilizado pode não ser representativo, de forma que o resultado obtido não deve ser utilizado para apoiar decisões.

Contato:

salariodosengenheiros@gmail.com

Doações:

https://pagseguro.uol.com.br/checkout/doacao.jhtml?email_cobranca=salariodosengenheiros@gmail.com&moeda=BRL

As afirmativas contidas neste documento foram obtidas pela análise matemática das respostas fornecidas pelos que responderam livremente à pesquisa. O texto rotulado como depoimento é de responsabilidade de seu autor. Por conta do universo amostral ser pequeno e por não termos como garantir que tal amostra foi aleatória e representativa, esclarecemos que esta pesquisa não tem valor científico e que as informações aqui contidas não devem ser utilizadas como fonte de informação para a tomada de qualquer decisão na vida profissional ou acadêmica.